

Com cara (e luxo) de aeroporto

Fotos: Geraldo Magela

É assim que a Rodoviária do Plano Piloto vai ficar para se transformar numa das principais vitrines da administração petista

Cerca de 400 mil pessoas circulam pelo local todos os dias, o que faz da área o melhor lugar para o GDF mostrar serviço

ANA SÁ

A demolição da plataforma superior da Estação Rodoviária de Brasília — suspensa desde segunda-feira — será retomada. O presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Glauco Campello, está enviando hoje ao GDF o parecer do órgão sobre o projeto definitivo de reforma da Rodoviária. O órgão, que é responsável pela preservação do conjunto urbanístico de Brasília, pontuará todas as recomendações e restrições à reforma da Estação Rodoviária.

Campello não quis adiantar ontem o teor do ofício que enviará hoje à tarde, do Rio de Janeiro, ao secretário de Obras, Hermes de Paula. Apenas antecipou que a demolição da plataforma superior é um fato consumado, restando apenas ao Iphan exigir que a nova cobertura seja construída de acordo com o projeto original. O GDF optou em construir uma nova estrutura metálica para substituir a velha estrutura que, segundo os laudos, estava para cair na cabeça de quem por ali transitava.

O Iphan também deverá concordar com a construção das passarelas que vão propiciar facilidades aos pedestres. Pelo projeto elaborado pelo escritório Zimbres Arquitetos Associados S/C Ltda, as passarelas são de vidro e ligarão a Rodoviária ao Conjunto Nacional e ao Setor de Diversões Sul (Conic). Há também a proposta de outra ligação, subterrânea, entre a plataforma oeste à estação do metrô. A coordenadora da obra, engenheira Myrines Naves Abath, garantiu ontem que toda obra está sendo executada com critérios para preservar o projeto original da Rodoviária, concebi-

do pelo urbanista Lúcio Costa. "Tudo está sendo analisado pelo Iphan como órgão fiscalizador e pela Secretaria de Obras, como contratante", garante.

Ela citou, como exemplo, a mudança do piso da Rodoviária. O GDF propõe a substituição da granitina por granizo, mas quem irá definir é o Iphan. Myrines Naves observou que o piso já foi substituído uma vez. O projeto da reforma da Rodoviária encontra-se em sua terceira versão e ainda não foi divulgado totalmente. Além das passarelas, o projeto prevê o retorno das 80 lojas às plataformas superior e inferior da Estação. "Mas os estabelecimentos deverão voltar organizados e padronizados de forma a não mais esconder os bonitos pilares da Rodoviária", disse Myrines.

Na ligação subterrânea entre a Rodoviária e a futura estação final do Metrô, será erguido um mural do artista plástico Athos Bulcão, sob o qual são previstos amplos acessos ao metrô, uma Praça do Cidadão, onde serão instalados órgãos públicos como CEB, Correios, Caesb, além de bancos e um teatro de arena.

"O governo vai entregar, em setembro, uma Rodoviária com padrão de aeroporto", garante a engenheira. Os seis elevadores, que há anos estavam desativados e serviam de depósito, agora serão recuperados, assim como as desgastadas escadas rolantes. Outro conforto será a informatização da Estação, com um sistema de controle de saída e chegada dos 2.200 ônibus que operam diariamente, além de um sistema de comunicação sonora e circuito de televisão para segurança dos usuários e controle de tráfego.



OBRAS NA plataforma superior da Rodoviária serão retomadas, apesar da polêmica criada por arquitetos do IAB



COBERTURA, deteriorada, ganhará nova estrutura metálica

Especialista contesta procurador

A celeuma em torno da demolição da plataforma superior da Rodoviária - criada pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil (Seção-DF) e pelo procurador da República Antônio Carlos Bigonha - foi contestada ontem pelo ex-coordenador da Comissão Especial de Brasília do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Marco Antonio Faria Galvão. Segundo ele, o Iphan já colocou a mesma estrutura metálica que substituirá a velha cobertura da plataforma superior da Rodoviária em dois monumentos tombados: no convento de Santo Antônio, em João Pessoa (PB), e na Igreja São Francisco de Assis, em Ouro Preto (MG).

"Isso foi feito sem alarde e sem discussão", mostrou. Galvão, que se afastou do cargo em janeiro, foi quem assinou o parecer da Comissão Especial de Brasília aprovando o estudo preliminar da reforma da Rodoviária do Plano Piloto. Ele disse que o Iphan deixou de aprovar, na sua época, apenas os detalhes mais significativos do

projeto, como a construção das passarelas de pedestres e as edificações de acesso ao Metrô.

Ele garantiu que a substituição da plataforma superior da Rodoviária não implica desvirtuação do projeto original de Lúcio Costa. E nem tampouco outras mudanças que o GDF está propondo. "O que ofende substituir o piso por granizo cinza?", indagou. Ele disse que não consegue ver o que existe na reforma como ofensa ao patrimônio tombado. Na sua opinião, o que será necessário é um estudo sobre a proposta de construção das edificações de acesso ao Metrô para não alterar significativamente o gramado entre a Rodoviária e a Torre de TV. "É fundamental não mexerem no gramado para não se perder a sensação de espaço livre que, infelizmente, estava sendo escondido pelos ônibus e as barracas da feira". Galvão defende a aprovação do projeto e chega a desconfiar de que está existindo essa questão política para atrasar essa reforma.